

## O PEDAGOGO E A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: NOVOS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO

Marcelo Wilson Ferreira Pacheco <sup>1</sup>  
Marianne Kogut Eliasquevici <sup>2</sup>

### RESUMO

Embora a lei brasileira seja clara na orientação da atuação dos egressos dos cursos de Pedagogia, tanto na Educação Formal quanto na Não-formal, a forma como esta se materializa nos cursos de licenciatura em Pedagogia tem se apresentado um tanto quanto desequilibrada nesse sentido. Isto porque tem sido ofertada uma formação voltada, quase que em sua totalidade, para a atuação do pedagogo na escola formal, em detrimento de uma formação também voltada para os espaços não-formais de ensino. A partir deste contexto, o presente trabalho possui como objetivo a identificação e compreensão dos campos de atuação legalmente previstos ao profissional formado em Pedagogia, trazendo ao foco a sua atuação na Educação Não-formal. Assumindo um caráter exploratório, por meio de um levantamento bibliográfico e documental de aparatos legais do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação, foram criadas cinco categorias de análise (conceito/definição; justificativa e contexto histórico; exemplos e formas de atuação do pedagogo; características do profissional; e formação e conhecimentos específicos na área), para formalizar os campos de atuação do Pedagogo na Pedagogia Empresarial, Pedagogia Hospitalar e Pedagogia Social. O resultado da pesquisa bibliográfica nos possibilitou compreender as particularidades da Educação Corporativa, Hospitalar e Social e, com isso, desenhar um panorama claro e objetivo sobre as possibilidades e limites do pedagogo em cada uma dessas áreas. A importância deste estudo se situa na compreensão destes espaços, de modo a permitir ao profissional pedagogo o vislumbre de suas possibilidades profissionais, além de sedimentar a sua construção de carreira.

**Palavras-chave:** Campos de Atuação do Pedagogo; Pedagogia Empresarial, Pedagogia Hospitalar; Pedagogia Social.

### INTRODUÇÃO

Ao discutir o trabalho profissional do pedagogo nos dias de hoje, somos levados à compreensão de que seus campos de atuação são amplos e refletem a diversidade com a qual a Educação deveria ser retratada. Como afirma Brandão (2007, p. 9), “Não há uma forma única nem um único modelo de Educação; a Escola não é o único lugar onde ela acontece”. Assim, de forma disruptiva, tomamos como fundamento a ideia de um trabalho pedagógico que abrange tanto as ações educativas formais quanto as não-formais e superamos a visão limitada deste

---

<sup>1</sup> Mestre em Ensino, pelo Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologia de Ensino Superior, da Universidade Federal do Pará - UFPA, [celopacheco@hotmail.com](mailto:celopacheco@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutora em Ciências – Desenvolvimento Socioambiental, pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, da Universidade Federal do Pará - UFPA, [mariufpa@gmail.com](mailto:mariufpa@gmail.com);

profissional, como aquele responsável unicamente pelas ações docentes dentro do espaço escolar.

Ao longo da história, desde a Grécia Antiga até os dias de hoje, a Pedagogia vem se transformando e se ressignificando de diversas formas. De mera ação de condução da criança ao lazer e ao ensino, passou a se configurar como uma ciência e um curso superior, formalmente reconhecido pelos órgãos competentes do país. Agora, reconhecida como Ciência da Educação, a Pedagogia possui métodos, sujeitos, estruturas e papéis claramente definidos. O pedagogo é, então, este cientista, que pesquisa, estuda e discute os processos de ensino e aprendizagem inerentes ao ser humano, em suas mais diferentes realidades.

Sabemos que quem regula a oferta e o funcionamento dos cursos de Pedagogia no Brasil é o Conselho Nacional de Educação (CNE), vinculado ao Ministério da Educação (MEC) e que, por meio de documentos orientadores, têm conduzido e uniformizado os cursos de Pedagogia em nível nacional. A exemplo, temos as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia (DCNCP) – instituídas por meio do Parecer CNE/CP 05/2005 e da Resolução CNE/CP 01/2006; e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Cursos de licenciatura, formação pedagógica para graduados e de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada (DCNFINSFC) – elaboradas a partir do Parecer CNE/CP 02/2015 e da Resolução CNE/CP 02/2015.

Estes dois documentos orientam os fundamentos do curso de Pedagogia e dissertam sobre vários pontos da sua estrutura, seja curricular, política, metodológica ou filosófica. Um dos aspectos abordados por eles, diz respeito à atividade laboral do egresso deste Curso. Segundo tais diretrizes, cabe ao pedagogo formado o exercício profissional da docência, tendo como campo de atuação a Educação Formal e a Não-formal. A polaridade da sua atuação em ambas as esferas da Educação deve-se à pluralidade de espaços onde se materializam os processos de ensino e aprendizagem, sobretudo, ao tomarmos como base o texto inicial da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96:

**Art. 1º** A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 2017, p.8)

Embora a lei brasileira seja clara, no sentido de orientar a atuação dos egressos dos cursos de Pedagogia, tanto na Educação Formal quanto na Não-formal, a forma como esta orientação se materializa nos cursos de licenciatura em Pedagogia tem se apresentado um tanto

quanto desequilibrada nesse sentido. Isto é, tem sido ofertada uma formação voltada quase que em sua totalidade para a atuação do pedagogo na escola formal, em detrimento de uma formação também voltada para os espaços não-formais de ensino.

A pesquisa em tela, por se tratar de excerto de uma dissertação de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), da Universidade Federal do Pará (UFPA), buscou analisar no contexto desta universidade dados que corroborem com a ideia de que os cursos de Pedagogia adotam, ainda hoje, um modelo de formação escolocêntrico. Desta forma, a análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da UFPA, campus Belém, foi fundamental para compreendermos que, apesar de o texto deste PPC estar em consonância com as DCNCP, no que se refere à formação do profissional para atuar tanto em ambientes escolares quanto não-escolares, uma análise detalhada do seu desenho curricular, apresentou um cenário desigual, considerando a oferta de disciplinas voltadas para estes dois campos de atuação.

O Curso em questão, está estruturado em torno de 40 disciplinas, cinco atividades de estágio curricular, duas atividades de iniciação científica e uma oficina. Deste total, somente uma disciplina está voltada diretamente à formação do pedagogo para atuar em outros contextos de aprendizagem, diferentes da escola formal. A existência desta única disciplina, intitulada “Pedagogia em Organizações Sociais”, nos revela uma disparidade entre o conteúdo do PPC e a formação ofertada, de fato, pela instituição que, por sua vez, prioriza a Escola como *locus* principal de atuação do pedagogo.

Como forma de superar este déficit curricular que, muito provavelmente, não atinge somente o curso de Pedagogia da UFPA, faz-se mister que identifiquemos e analisemos quais são, de fato, os campos de atuação do pedagogo, especialmente, da Educação Não-formal. Assim, surge como objetivo precípuo deste trabalho, a identificação e compreensão destes campos de atuação legalmente previstos ao profissional formado em Pedagogia. A busca e a sistematização dos resultados da pesquisa bibliográfica - a qual explicamos melhor na seção que trata da metodologia do trabalho, justifica-se pela contribuição que trará para os estudos sobre a formação e profissão do pedagogo e sua gama de possibilidades, sendo elencado neste texto os seguintes campos de atuação: **Pedagogia Empresarial, Pedagogia Hospitalar e Pedagogia Social.**

A sistematização destes três campos de atuação, por assumir um caráter exploratório/bibliográfico, pautou-se na busca por referenciais teóricos que discutissem de forma direta e objetiva, mas sem deixar de lado a qualidade e o aprofundamento conceitual necessários, os campos de atuação do pedagogo na empresa, hospital ou meio social. Os

resultados dessa incursão metodológica, podem ser acompanhados neste trabalho, em seções didaticamente organizadas, contemplando cada um dos campos de atuação já nomeados à esta altura do texto.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Ao tentar compreender o fenômeno educativo, nas suas mais diversas instâncias e nas particularidades da sua materialidade, somos inclinados a pensar que, da mesma forma que não existe uma única Educação e sim Educações (BRANDÃO, 2007), múltiplos também são os campos de atuação do pedagogo, sendo este o profissional responsável pelo fazer educativo e pela promoção/construção/condução dos processos de ensino e aprendizagem, naturalmente inerentes aos indivíduos. Nesse sentido, primeiramente identificar e, em seguida, analisar que espaços de Educação seriam esses, cujo trabalho do pedagogo se faz necessário, se estabelecem como os nortes da construção deste texto.

Por se apresentar iminentemente como uma ação de levantamento bibliográfico, inicialmente a pesquisa assumiu um caráter exploratório e concentrou seus esforços na análise de documentos legais do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação. Este primeiro caminho metodológico nos levou à compreensão sobre as Leis, Decretos, Portarias e Pareceres que regem o curso de Pedagogia, em nível nacional, o que serviu para sedimentar o entendimento sobre o papel do pedagogo e sua atuação profissional, seja ela escolar ou não-escolar, como prevê os documentos analisados. Em seguida, fez-se necessária a identificação destes espaços não-escolares a que se referia a legislação. Para tanto, se lançou mão da técnica de pesquisa denominada *Estado da Arte*, de modo a aceitar o

[...] desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade (FERREIRA, 2002, p. 259).

O Estado da Arte nos permitiu consultar fontes bibliográficas que apresentavam resultados sólidos, além de experiências reais e factíveis da atuação do pedagogo em diferentes segmentos da sociedade. Assim sendo, a consulta à taxonomia proposta por Trilla (2008) permitiu definir o trabalho do pedagogo na Educação Não-formal sob três enfoques diferentes: como três pontas de uma pirâmide que refletem a sua ação na **empresa, hospital e meio social**. Tal categorização nos permitiu uma análise micro de cada segmento e nos forneceu um

panorama amplo e complexo sobre os campos de atuação deste profissional, revelando suas peculiaridades, possibilidades e formatos de materialização de sua ação educativa. Os resultados desta incursão bibliográfica serviram de fonte para a construção da próxima seção deste artigo, cujo enfoque será a exposição dos campos de atuação do pedagogo, denominados: **Pedagogia Empresarial, Pedagogia Hospitalar e Pedagogia Social.**

## OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

A Educação Não-formal é um terreno fértil para a ação do profissional pedagogo, pois lhe permite atuar, como agente da ação educativa, nos diferentes processos formativos compreendidos além do âmbito formal da escola. Assim, em conformidade com as múltiplas possibilidades de exercício profissional do pedagogo na Educação Não-formal, como orienta as diretrizes do MEC, nos cabe, portanto, buscar compreender as particularidades, possibilidades e limitações que imprimem a ação peculiar deste profissional na Pedagogia Empresarial, Pedagogia Hospitalar e Pedagogia Social.

Vale ressaltar que a compreensão sobre os campos de atuação do pedagogo, especialmente, os abrangidos na Educação Não-formal, é fundamental para a formação deste profissional e, conseqüentemente, para a sua prática pedagógica diária, de modo a orientar suas escolhas de carreira, instrumentalizar suas ações e qualificar seu exercício do dia a dia, independente do ambiente em que esteja.

A fim de apresentar didaticamente as informações coletadas na pesquisa bibliográfica sobre cada um dos campos de atuação, optamos por criar cinco categorias de análise: (i) conceito/definição; (ii) justificativa e contexto histórico; (iii) exemplos e formas de atuação do pedagogo; (iv) características do profissional; e (v) formação e conhecimentos específicos na área. A partir desta matriz de análise, buscamos apresentar ao leitor o máximo de informações pertinentes a cada uma das três principais áreas da Educação Não-formal, de modo a oferecer-lhes subsídios para a identificação, análise e compreensão acerca da materialização do trabalho do pedagogo nesta dimensão da Educação.

### **Pedagogia Empresarial**

A **Pedagogia Empresarial** ou **Educação Corporativa** é a área da Educação Não-formal que se ocupa da formação/capacitação de profissionais no/para o mercado de trabalho. Seu objetivo está voltado para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais

para o exercício do colaborador na empresa, independente da função que ele exerça. Como justificativa para a existência deste ramo da Pedagogia, no contexto corporativo, temos a compreensão de que, hoje,

[...] vive-se em um mundo onde o conhecimento está constantemente mudando e com uma rapidez imensurável. Observa-se também uma intelectualização nos processos de produção, exigindo-se um conhecimento mais amplo e demandando um profissional mais qualificado. Essas são as novas exigências de um mercado altamente competitivo que precisa encontrar um diferencial que os faça sobressair diante dos seus concorrentes (CADINHA, 2007, p. 21-22).

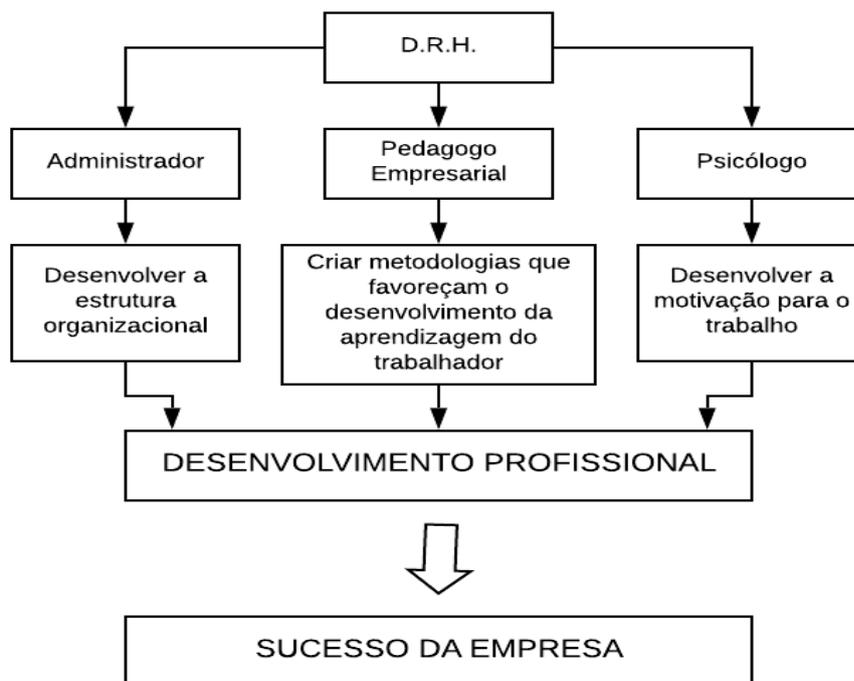
Essas novas configurações, apresentadas pela Educação Corporativa, segundo Ferreira (2013), tiveram seu início na década de 1930 – a partir do desenvolvimento industrial – e perduraram por todo o restante do século XX. Ao longo desses anos fortaleceu-se a ideia de que as empresas precisavam investir mais em seu departamento de Recursos Humanos. Sendo assim, passaram a dar maior atenção e investir não somente na seleção de bons profissionais, mas, também, no treinamento e capacitação destes sujeitos paralelamente à sua atuação ativa nas organizações. Coube, portanto, ao Departamento de Recursos Humanos (DRH), também conhecido como Departamento de Gestão de Pessoas, essa atribuição de captar, treinar e desenvolver bons profissionais para atender às novas demandas do mercado.

Na visão de Cadinha (2007, p.32) compreende-se a Pedagogia Empresarial como

[...] um ramo da Pedagogia que se ocupa em delinear frentes para que ocorra o desenvolvimento dos profissionais, como um diferencial entre as empresas. Ela procura favorecer uma aprendizagem significativa e o aperfeiçoamento do capital intelectual (produto da Pedagogia Empresarial) para o desenvolvimento de novas competências que atendam ao mercado de trabalho (CADINHA, 2007, p. 32).

Nesse sentido, Cadinha (2007, p. 35) aponta que “é muito importante que o DRH seja composto por três áreas de conhecimento – Administração, Pedagogia e Psicologia”. Este tripé, articulado, deverá se empenhar para desenvolver, no trabalhador da empresa, os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o seu melhor desempenho. Na fig.1, a autora apresenta, didaticamente, a sua proposta para o DRH:

Fig. 1 - Esquema representando as áreas do conhecimento compreendidas no DRH



Fonte: Adaptado de Cadinha (2007, p. 35).

O pedagogo, para atuar nesse segmento, precisará ter uma sólida formação e consistente base teórica e prática acerca dos conhecimentos organizacionais. Almeida (2006), Lopes (2007), Ribeiro (2007) e Ferreira (2013) discutem sobre essa atuação do pedagogo nas organizações e, dentre inúmeras especificidades oriundas dos interesses e objetivos de cada instituição, convergem para o entendimento de que o seu fazer educativo estará relacionado com o desenvolvimento do capital humano e intelectual presentes no interior desses espaços. Quantos às ações que cabem ao pedagogo na empresa, podemos elencar as seguintes: consultoria pedagógica; coordenação de ações culturais; treinamento e desenvolvimento; educação continuada; Educação a Distância; tecnologia educacional; *outplacement*<sup>3</sup>; *coaching*<sup>4</sup>; e orientação educacional.

Diante dessa gama de possibilidades, a atuação do pedagogo nas empresas já figura como uma realidade e uma necessidade frente às novas dinâmicas organizacionais. Nestes espaços, o pedagogo irá trabalhar no/para o pleno desenvolvimento do capital humano da

<sup>3</sup> Trabalho pedagógico voltado para o auxílio e mediação nos processos de integração, reintegração e substituição de funcionários, garantindo o repasse e acesso às informações do colaborador que sai para o que o substituirá no exercício das mais diferentes funções da empresa.

<sup>4</sup> Programa de aconselhamento de carreira, desenvolvido no interior das empresas em vista do desenvolvimento pessoal e formação de lideranças que irão atuar nas áreas específicas da empresa.

empresa, investindo métodos e técnicas pedagógicas em prol da evolução intelectual que a organização necessita e do alcance dos objetivos que esta deseja.

## **Pedagogia Hospitalar**

Outra área da Educação Não-formal dotada de grande potencial para a atuação do pedagogo é a **Pedagogia Hospitalar**. O campo da Educação Hospitalar configura-se como um terreno em que as práticas formais e não-formais se entrelaçam em prol do desenvolvimento do indivíduo doente e seu processo de tratamento e cura. Inicialmente voltada para o atendimento de crianças enfermas em situação de internação, a Pedagogia Hospitalar surgiu como uma proposta de manutenção da vida escolar deste paciente, mesmo ele estando afastado do espaço escola. Daí, portanto, o caráter formal deste ramo da Pedagogia, haja vista que

A Pedagogia Hospitalar é um novo caminho que está sendo construído pelos profissionais da Educação. Ela surgiu para suprir as necessidades de crianças que passavam muito tempo hospitalizadas e acabavam tendo prejuízos na aprendizagem escolar ou até mesmo perdendo o ano letivo (CARDOSO; SILVA; SANTOS, 2012, p. 48).

O cenário profissional, que compete ao pedagogo no âmbito hospitalar, aponta para uma fronteira nem sempre nítida entre a Educação Formal e a Não-formal. Mesmo desenvolvendo seu trabalho nas classes hospitalares ou em outros ambientes dentro do mesmo espaço, o pedagogo também estará atuando sobre outras dimensões formativas do indivíduo internado, de modo a contribuir com a sua recuperação clínica, socialização, lazer e quaisquer outras iniciativas socioeducativas que se fizerem oportunas, haja vista que

[...] estas contribuições não se limitam apenas na continuidade de seus estudos escolares, mas também como uma forma de dar prosseguimento ao desenvolvimento global, bem como, de resgatar o brincar, a ludicidade e a alegria de viver das crianças hospitalizadas (SILVA; FARAGO, 2014, p. 166).

Sendo assim, a presença deste profissional no ambiente hospitalar se faz necessária, pois ele será o responsável por desenvolver ações lúdicas que venham a contribuir com o processo de recuperação do enfermo, de modo a superar o sentimento de medo, insegurança e ansiedade, que são comuns a este público, oportunizando, também o conhecimento deste sujeito sobre a sua enfermidade, seu tratamento e o que precisa ser feito para a sua recuperação. Sua atuação terá como objetivo a evolução do quadro clínico do paciente, e, para que isso ocorra, o pedagogo irá intervir não somente sobre o indivíduo hospitalizado, mas, também sobre o ambiente,

transformando o clínico em educativo, preocupando-se em tornar este ambiente “acolhedor, humanizado, mantendo contatos com o meio exterior no sentido de privilegiar as relações sociais da criança e reforçando seus laços familiares” (BORGES; BORGES, 2012, p. 187).

Autores como Silva e Farago (2014); Cardoso, Silva e Santos (2012) e Oteiro *et al* (2017) apresentam quatro possibilidades de atuação do pedagogo hospitalar: atendimento no leito; classe hospitalar; atendimento pedagógico domiciliar; e brinquedoteca.

O Hospital, como *lócus* de realização do fazer pedagógico, é dotado de particularidades que imprimem ao trabalho do profissional da Pedagogia a necessidade de uma formação continuada específica, que lhe ofereça o mínimo de conhecimentos e habilidades necessários para atender às demandas do ensino neste ambiente. Para autores como Cardoso, Silva e Santos (2012) e Fontes (2005), além dos conhecimentos pedagógicos, este profissional também precisará assumir uma postura questionadora e de constante pesquisa, a fim de buscar conhecer o máximo possível sobre as doenças mais comuns do hospital onde irá atuar (e sobre as especificidades apresentadas no prontuário de cada paciente), pois isso lhe permitirá atuar com maior segurança junto ao enfermo e sua família, além de embasar suas condutas e procedimentos no atendimento personalizado.

Durante o exercício pedagógico no contexto hospitalar, autores (FONTES, 2005; SANT’ANNA *et al*, 2010; BORGES; BORGES, 2012; OTEIRO *et al*, 2017) indicam alguns atributos pessoais/profissionais que devem fazer parte da rotina deste profissional, para nortear suas ações, tais como: flexibilidade, criatividade, atenção, afetividade, ética, controle emocional, respeito e carinho.

A Pedagogia Hospitalar se apresenta como uma realidade em consolidação, haja vista que, cada vez mais, tem se ouvido falar sobre casos de pedagogos atuando nestes espaços, sobretudo em ações de Educação Não-formal, realizando práticas que vão além das formais, amparadas pelo Ministério da Educação e materializadas nas classes hospitalares. Daí, portanto, a importância e necessidade de uma formação específica ao pedagogo para atuar nesses contextos.

## **Pedagogia Social**

Uma terceira dimensão educativa, emergente de questões que envolvem o convívio social e as relações de poder inerentes à sociedade, também se apresenta como terreno propício à atuação do pedagogo, sendo este o profissional que irá intervir sobre uma realidade específica do grupo social, buscando, sobretudo, a diminuição das desigualdades e a promoção do

desenvolvimento humano, por meio da Educação. Esta área do saber, conhecida como Pedagogia Social, tem como seu principal expoente, o filósofo Paul Natorp, autor da primeira obra a tratar deste segmento educacional, em 1898, no contexto da Europa pós Revolução Industrial.

A Pedagogia Social, como uma vertente das Ciências da Educação, apresenta-se como

Uma educação que ocorre de modo particular lá onde as agências formais de educação não conseguem chegar; nas relações de ajuda a pessoas com dificuldade, especialmente crianças, adolescentes e jovens que sofrem pela escassa atenção às suas necessidades fundamentais. [...] A Pedagogia Social assim concebida focalizaria as ações compensatórias, redistributivas e os subsídios à cidadania através dos recursos proporcionados pela solidariedade social, [...] que auxiliam no enfrentamento dos problemas, situações conflituosas, para melhorar a qualidade de vida das pessoas, situadas individualmente ou em grupos (CALIMAN, 2010, p. 343-354).

A este grupo, atendido pela Pedagogia Social, podemos acrescentar/ressaltar também outros indivíduos vulneráveis, tais como: idosos, mulheres, lgbtq+, afrodescendentes, indígenas, pessoas com deficiência, moradores de rua e periferia, dependentes químicos, soropositivos, mães chefes de família, desempregados, imigrantes, refugiados, privados de liberdade e ressocializados, pessoas que se encontram abaixo da linha de pobreza, dentre outros (CENDALES; MARIÑO, 2006; MACHADO, 2009).

Especialmente no Brasil, a urgência pela elaboração de políticas públicas e o empreendimento de ações emancipatórias são o grande estopim para a consolidação deste ramo da Pedagogia, voltado para a superação desta condição de exclusão social, historicamente vivenciada por estes grupos citados. No país, a Pedagogia Social teve destaque a partir da década de 1960, baseando-se nos ideais de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos, sob uma perspectiva de transformação social e rompimento da lógica educativa pautada na relação de poder entre “opressores” e “oprimidos”<sup>5</sup>.

Objetivando a transformação da sociedade em que se insere, o profissional irá atuar na Pedagogia Social, por meio da realização de ações sistemáticas, voltadas para a superação da condição de marginalidade dos indivíduos mais necessitados. Essas práticas se materializam por meio de organizações da sociedade civil e outros ambientes da Educação Não-formal, tais como: associações, clubes, obras sociais, ONGs, abrigos, centros comunitários e demais espaços socioeducativos (CALIMAN, 2010; COFFERRI; NOGARO, 2010).

---

<sup>5</sup> Tomamos, como referência, as nomenclaturas utilizadas por Freire (1987) em sua obra “Pedagogia do Oprimido”.

Cendales e Mariño (2006) apontam que, nestes espaços, a atuação do profissional da Pedagogia, imbuído de sua politicidade e compromisso social, será direcionada à prestação de serviços essenciais à formação e desenvolvimento do indivíduo, nas áreas da saúde, alfabetização, autoconstrução, formação cidadã, atenção psicossocial, atenção alimentar, organização comunitária, formação profissional, teatro, música entre outras.

A intervenção pedagógica pode ser tanto preventiva quanto corretiva sobre alguma demanda carente da sociedade. Preventiva, no sentido de promover o empoderamento do indivíduo frente à realidade excludente em que vive, objetivando o seu enfrentamento diante das mais diversas situações, a conquista de seu lugar de fala perante o grupo social e, conseqüentemente a sua garantia de direitos. Para Caliman (2010, p, 358), esta “ação preventiva se dá através da educação que, extrapolando os limites da sala de aula, se desenvolvem por meio de atividades culturais, de ocupação do tempo livre: esporte, lazer, música, teatro, ritmo, expressão e arte etc”.

A função corretiva do trabalho do pedagogo, como educador social, manifesta-se em sua ação diante das situações já evidenciadas de negação de direitos, sejam elas individuais, familiares ou comunitárias. O profissional poderá coordenar equipes multidisciplinares, orientar a elaboração de planos de intervenção educativa e adaptar e personalizar o atendimento socioeducativo às realidades diversas do público assistido. A contribuição social do pedagogo também estará presente nos processos formativos, empreendidos em função da construção de uma sociedade democrática, de direitos e deveres. O seu fazer educativo estará intrinsecamente relacionado à construção da identidade do cidadão comum e da sua curva de aprendizagem/tomada de consciência/empoderamento, atuando como mediador e facilitador dessa dinâmica.

Como características fundamentais do pedagogo social, Graciani (2014) aponta o pensamento crítico, a solidariedade, o compromisso político, a coragem, a intuição e a afetividade que ele deve ter em função da construção de sua consciência individual e coletiva. Cofferrri e Nogaro (2010) complementam essa lista de atributos, citando a transparência e a humanidade, como basilares para o exercício da Educação Social junto à comunidade, objetivando a reflexão deste público sobre a sua condição social e, sobretudo, focando em seu processo de transformação. Além disso, também destacam que este profissional precisa ser

[...] criativo, otimista, realista, capaz de ações construtivas e otimizadoras, pertinentes à possibilidade de transformação da realidade vivenciada e formação contínua na busca de desenvolvimento de competências para o

exercício da prática cotidiana (COFFERRI; NOGARO, 2010, p. 12, grifos nossos).

Além das características pessoais/profissionais elencadas, uma formação específica (tanto inicial, quanto continuada) também será exigida deste pedagogo para atuar na esfera social, isto é,

a apropriação de conhecimentos de diferentes dimensões do saber, a utilização da experiência de sua prática social educativa, as investigações que estuda e as pesquisas que executa, além das reflexões que são desencadeadas, dos cursos que frequenta dentre outras ações que realiza (GRACIANI, 2014, p. 29).

Compreender os processos formativos envolvidos nessa dimensão social e conhecer as particularidades de cada público atendido, também se apresentam como práticas essenciais para o profissional da Pedagogia Social. Somado a isso, Graciani (2014) também aponta a competência científica e a real compreensão sobre o ato de ensinar, por meio do princípio da *ação-reflexão-ação*<sup>6</sup> e de uma perspectiva de educação transformadora.

## APROXIMAÇÕES CONCLUSIVAS

A construção da carreira do pedagogo e o vislumbre de seus possíveis campos de atuação, sob os moldes das diretrizes do Ministério da Educação, são questões pertinentes quando se busca compreender em que sentido este profissional está sendo formado e como esta formação lhe tem permitido atuar nesses outros espaços não-formais de Educação. Desta forma, é fundamental, a priori, analisar com rigor as características e particularidades de cada campo de atuação do pedagogo, especialmente os da Educação Não-formal, uma vez que nem sempre é dada a devida atenção à esta área nos cursos de graduação em Pedagogia, nos quais quase sempre se prioriza um currículo voltado para a atuação escolar deste profissional.

Ao realizar o aprofundamento teórico acerca desta temática, fomos levados à inúmeras produções que tratavam de apresentar diferentes experiências pedagógicas em vários segmentos da Educação. Dentre tantas possibilidades apresentadas, elencou-se as três formas de atuação mais evidenciadas e que corroboravam com a indicação de Trilla (2007), que retratavam a presença de pedagogos na Educação Corporativa, Hospitalar e Social. Assim, ao retomarmos o

---

<sup>6</sup> Princípio fundamentado na concepção de Freire (1987) sobre a relação entre a Teoria e Prática na construção dos saberes que, para ele, é a *práxis* autêntica, haja vista que “[...] é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela (Práxis), é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (FREIRE, 1987, p. 38).

objetivo precípua desta pesquisa e confrontá-lo com a realidade apresentada, concordamos que, tanto a identificação quanto a análise dos campos de atuação do pedagogo na Educação Não-formal, foram realizadas de modo a nos permitir sistematizar neste texto pontos relevantes sobre cada uma dessas três possibilidades.

A análise das particularidades de cada um destes campos de atuação, nos permitiu, portanto, desenhar um panorama claro e objetivo sobre este outro lado do trabalho do pedagogo e, para oferecer uma melhor compreensão sobre a Pedagogia Empresarial, Hospitalar e Social, buscamos compartimentalizar didaticamente os pontos mais relevantes de cada uma. Para isso, elencamos cinco categorias de análise e por meio delas apresentamos neste texto, as particularidades do exercício profissional do pedagogo na Educação Não-formal, assim como: o conceito, contextualização, justificativa, formação específica e exemplos específicos de cada uma das áreas estudadas.

Com relação ao conceito/definição, as três dimensões pedagógicas apresentadas neste trabalho possuem conceitos claros e que refletem a sua prática. São áreas que têm recebido a atenção de pesquisadores nos últimos anos e que, por conta disso, estão construindo conceitos fortes e que demarcam com assertividade as suas fronteiras, sem deixar de dialogar com as outras áreas da Educação Não-formal e, até mesmo, com a Educação Formal.

Referente à justificativa e contexto histórico, muitos estudiosos da atualidade têm se voltado ao estudo sobre a Educação Não-formal e suas possibilidades, o que tem imprimido erroneamente a ideia de “novidade” sobre estes campos de atuação do pedagogo. Na realidade, as três áreas aqui apresentadas possuem raízes históricas antigas e que remetem à períodos importantes dos séculos XIX e XX. Tanto a Pedagogia Social quanto a Empresarial tem suas origens relacionadas aos períodos de revolução industrial europeia e que teve seus reflexos no Brasil e no desenvolvimento do setor entre as décadas de 1930 e 1960, resultando nos altos investimentos em contratação, capacitação e retenção de recursos humanos e, também, nos ideais de Paulo Freire de emancipação e igualdade social.

Ao abordarmos os exemplos e formas de atuação do pedagogo, o levantamento bibliográfico sobre a materialização da Educação Não-formal permitiu-nos identificar várias formas de atuação do profissional pedagogo nas mais diferentes áreas. Na Pedagogia Empresarial sua atuação será principalmente no Departamento de Recursos Humanos, de modo a dinamizar os processos de formação e capacitação dos profissionais. Na Pedagogia Hospitalar, o pedagogo estará inserido na interseção entre a Educação Formal e a Não-formal, atuando nas classes hospitalares e no atendimento aos pacientes suas famílias, tendo em vista o seu processo de recuperação e cura. A Pedagogia Social permitirá ao pedagogo atuar sobre as problemáticas

oriundas das questões sociais da população, nesse sentido seu trabalho incidirá sobre a busca por garantia de direitos e acesso ao empoderamento da população carente e marginalizada, por meio de ONGs, projetos sociais, associações de bairro, dentre outros exemplos.

Assim como os espaços educativos da Educação Não-formal são múltiplos e dotados de particularidades, o trabalho do pedagogo assim também o será. Como características do profissional, para atuar em cada área específica, seja na Educação Corporativa, quanto na Hospitalar ou Social, o profissional deverá apresentar um conjunto de características que definirão o seu perfil e a sua adequação aos diferentes tipos de trabalho. Em síntese, podemos considerar a flexibilidade, afetividade, solidariedade, pensamento crítico e político e sólida formação como características fundamentais a todos os segmentos aqui apresentados.

No que diz respeito à formação e conhecimentos específicos na área, para atuar nos espaços específicos da Educação Não-formal, percebemos uma carência de formação inicial específica para estes trabalhos, uma vez que é comum ao curso de Pedagogia voltar a sua atenção muito mais para a atuação na Educação Formal e, quando aborda a Educação Não-formal, a faz de maneira generalista, sem aprofundar no estudo das particularidades de cada campo de atuação. Deste modo, se faz primordial a busca desse profissional por cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação na área específica na qual deseja atuar, além de adotar uma postura questionadora e se dedicar à pesquisa constante sobre as especificidades do seu trabalho, seja no ambiente organizacional, hospitalar ou meio social.

Em suma, a materialização deste texto buscou refletir todos os esforços empreendidos na pesquisa bibliográfica e no processo de identificação, análise e compreensão das especificidades dos campos de atuação do pedagogo na Educação Não-formal. Embora sejamos conscientes da importância desta pesquisa para a compreensão sobre a profissão do pedagogo, também sabemos do quanto ainda se precisa avançar nesse debate, a nível nacional. De tal modo, destacamos que este material também se configura como uma fonte de pesquisa, sendo, portanto, dotado de potencial para gerar novas discussões e contribuir com o trabalho de novos pesquisadores desta temática.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. G. de. **Pedagogia Empresarial: Saberes, práticas e referências**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

BORGES, P. da R.; BORGES, G. da R. A Contribuição da Pedagogia no Tratamento da Criança Hospitalizada. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 9, n. 2, p. 185-196, 2012. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/866> Acesso em: 09 dez. 2018.

BRANDÃO, C. R. **O que é Educação?** 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL. Casa Civil. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Parecer Nº 5 de 13 de dezembro de 2005. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 1 de 15 de maio de 2006: **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Parecer Nº 2 de 09 de junho de 2015. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 2 de 1º de julho de 2015: **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (Cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada**. Brasília, 2015.

CADINHA, M. A. Conceituando Pedagogia e Contextualizando Pedagogia Empresarial. In: LOPES, I. (Org.). **Pedagogia Empresarial: Formas e contextos de atuação**. Rio de Janeiro: Wak, 2007, p. 15-36.

CALIMAN, G. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. *Revista de Ciências da Educação*, Americana, v. 12, n. 23, p. 341-368, 2º semestre 2010. Disponível em: <https://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/73/142> Acesso em: 30 jan. 2019.

CARDOSO, C. A.; SILVA, A. F. da; SANTOS, M. A. dos. Pedagogia Hospitalar: A importância do pedagogo no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. **Cadernos de Pedagogia**, São Carlos, Ano 5, v. 5, n. 10, p. 46-58, jan-jun. 2012. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/372/172> Acesso em: 09 dez. 2018.

CENDALES, L.; MARIÑO, G. **Educação Não-formal e Educação Popular**: Por uma pedagogia do diálogo cultural. Tradução de Thiago Gambi. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

COFFERRI, F. F.; NOGARO, A. Competências do Pedagogo como Educador Social: Promovendo o desenvolvimento psicossocial do ser humano. **Perspectiva**, Erechim, v. 34, n. 128, p. 7-21, dez. 2010. Disponível em: [http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/128\\_134.pdf](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/128_134.pdf) Acesso em: 30 jan. 2019.

FERREIRA, N. S. de A. As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf> Acesso em: 09 abr. 2018.

FERREIRA, E. M. **Pedagogia na Empresa**: Trabalhando a sustentabilidade. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

FONTES, R. de S. A Escuta Pedagógica à Criança Hospitalizada: Discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 119-138, mai-ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a10.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRACIANI, M. S. S. **Pedagogia Social**. São Paulo: Cortez, 2014.

LOPES, I. Assessoria em Pedagogia Empresarial. In: LOPES, I. (Org.). **Pedagogia Empresarial: Formas e contextos de atuação**. Rio de Janeiro: Wak, 2007, p. 51-66.

OTEIRO, L. de S. *et al.* Pedagogia Hospitalar: Conhecendo as suas modalidades de atendimento. **Research, Society na Development**, v. 5, n. 1, p. 18-32, mai. 2017. Disponível em: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/96/85>. Acesso em: 09 dez. 2018.

RIBEIRO, A. E. do A. **Pedagogia Empresarial**: Atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

SANT'ANNA, V. L. L. et al. As Práticas Educativas Vivenciadas pelo Pedagogo nos Hospitais: Possibilidades e desafios. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 47-60, fev. – jun. 2010. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4480/4605> Acesso em: 24 jan 2019.

SILVA, R. da.; FARAGO, A. C. Pedagogia Hospitalar: A atuação do pedagogo em espaços não-formais de educação. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro - SP, v. 1, n. 1, p. 165-185, abr. 2014. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074320.pdf> Acesso em: 09 dez. 2018.

TRILLA, J. A Educação Não-formal. In: ARANTES, V. A. (Org). **Educação Formal e Não-Formal**. São Paulo: Summus, 2008, p. 15-58.